



REFLEXÃO / REFLECTION / REFLECCIÓN

Therapeutic workshops in Psychosocial Care Center: beyond the walls of madness

Oficinas terapêuticas em Centro de Atenção Psicossocial: para além dos muros da loucura
Talleres terapéuticos en el Centro de Atención Psicossocial: más allá de los muros de la locura

Aline Raquel de Sousa Ibiapina¹, Claudete Ferreira de Souza Monteiro², Fernando José Guedes da Silva Júnior³, Ana Paula Cardoso Costa⁴, Luana Ruth Braga Campos⁵, Vanessa da Silva Brito⁶

ABSTRACT

Objective: to reflect on therapeutic workshops as activities that make it possible to consolidate the process of change and social insertion of people with mental disorders in Psychosocial Care Centers. **Methodology:** this is a reflection study, supported by the literature on the subject. The data collection took place from October to December 2017. **Results:** Therapeutic workshops are activities that contribute to the realization of social change about madness and to the inclusion of people with mental disorders in the family's daily life, in the community and in the subject's own actions. They aim to improve the quality of life of service users, encouraged by the multidisciplinary approach, taking as a guideline that professionals act contributing to the psychosocial rehabilitation of users and to the learning of new knowledge, in a dialogical relationship. **Final considerations:** an incessant spirit of critical reflection on working in therapeutic workshops is necessary to avoid falling in to the pitfalls of segregation of care and advancing rehabilitation.

Descriptors: Mental health services. Psychotherapy, group. Rehabilitation.

RESUMO

Objetivo: refletir sobre oficinas terapêuticas como atividades que possibilitam consolidar o processo de mudança e a inserção social de pessoas com transtornos mentais em Centros de Atenção Psicossocial. **Metodologia:** trata-se de um estudo de reflexão, com apoio na literatura sobre a temática. O levantamento de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2017. **Resultados:** as oficinas terapêuticas são atividades que contribuem para a efetivação da mudança social acerca da loucura e para a inclusão de pessoas com transtornos mentais no cotidiano familiar, na comunidade e do próprio agir do sujeito. Visam à melhoria na qualidade de vida dos usuários do serviço, incentivadas pela abordagem multidisciplinar, tomando como norte a visão de que os profissionais atuem contribuindo para a reabilitação psicossocial dos usuários e para o aprendizado de novos saberes, numa relação dialógica. **Considerações finais:** é necessário um incessante espírito de reflexão crítica acerca do trabalho em oficinas terapêuticas para se evitar cair nas armadilhas da segregação de cuidado e se avançar na reabilitação.

Descritores: Serviços de saúde mental. Psicoterapia de grupo. Reabilitação.

RESUMÉN

Objetivo: reflexionar sobre los talleres terapéuticos como actividades que permiten consolidar el proceso de cambio e inserción social de personas con trastornos mentales em los Centros de Atención Psicossocial. **Metodología:** este es un estudio de reflexión, apoyado por la literatura sobre el tema. La recopilación de datos tuvo lugar de octubre a diciembre de 2017. **Resultados:** los talleres terapéuticos son actividades que contribuyen a la realización del cambio social sobre la locura y a la inclusión de personas con trastornos mentales em la vida diaria de la familia, em la comunidad y em las propias acciones del sujeto. Su objetivo es mejorar la calidad de vida de los usuarios del servicio, alentados por el enfoque multidisciplinario, basado em la opinión de que los profesionales actúan contribuyendo a la rehabilitación psicossocial de los usuarios y al aprendizaje de nuevos conocimientos, em una relación dialógica. **Consideraciones finales:** es necesario um espíritu incesante de reflexión crítica sobre el trabajo em talleres terapéuticos para evitar caer em las trampas de la segregación de la atención y el avance de la rehabilitación.

Descritores: Servicios de salud mental. Psicoterapia de grupo. Rehabilitación.

¹Doutoranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Docente da Universidade Federal do Piauí. Picos, Piauí, Brasil. E-mail: alineraraquel8@hotmail.com

²Doutora em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: claudetefmonteiro@ufpi.edu.br

³Doutor em Enfermagem. Docente da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: fernandoguedes@ufpi.edu.br

⁴Mestranda em Enfermagem pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: anapaulaccardoso@hotmail.com

⁵Enfermeira pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: lu_anaruth@hotmail.com

⁶Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Piauí. Teresina, Piauí, Brasil. E-mail: vanessa50brito@gmail.com

INTRODUÇÃO

A atenção em saúde mental no Brasil avança na consolidação de um modelo de assistência instituída por novas modalidades de serviços nos quais a assistência deve acontecer longe dos muros manicomial e da exclusão. Essa perspectiva toma por base um modelo aberto, comunitário e capaz de promover novas alternativas para a inserção social da pessoa com transtorno mental⁽¹⁾.

Esses novos serviços preconizam a oferta de cuidado integral por meio de atividades desenvolvidas de forma multidisciplinar, priorizando ações de promoção da saúde e reinserção psicossocial das pessoas com transtorno mental e da participação dos familiares como agentes ativos no processo terapêutico⁽²⁾.

Destaca-se o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) como primeira porta de entrada e regulação em Saúde Mental do Sistema Único de Saúde (SUS) com o oferecimento de acolhimento, atendimento aberto à comunidade, apoio a integração social e familiar para acesso ao trabalho, ao lazer e ao fortalecimento de laços familiares e comunitários visando autonomia do usuário e sua reinserção na sociedade⁽²⁾.

Na constituição desse modelo, o CAPS deve oferecer propostas que transcendem o cuidado clínico médico, psicológico ou social⁽³⁾. Dentre esses, as oficinas terapêuticas constituem-se em um dos diferenciais, sendo uma importante ferramenta mediadora entre a pessoa com transtorno mental e a equipe multiprofissional.

As oficinas terapêuticas são, portanto, espaços de desenvolvimento de atividades coletivas, proporcionando o agir e o pensar conferidos por uma lógica inerente ao paradigma psicossocial que é respeitar a diversidade, a subjetividade e a capacidade de cada dos sujeitos⁽¹⁾.

Tomando esse pressuposto como ponto de partida, o presente ensaio visa refletir sobre oficinas terapêuticas como atividades que possibilitam consolidar o processo de mudança e inserção social de pessoas com transtornos mentais em Centros de Atenção Psicossocial.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo de reflexão, com apoio na literatura sobre a temática, no sentido de fornecer subsídios para melhor compreensão da oficina terapêutica no contexto dos Centros de Atenção Psicossocial. Tal método aproxima-se da abordagem qualitativa, em virtude da interpretação e análise dos elementos teóricos obtidos por meio do levantamento bibliográfico realizado⁽⁴⁾.

O levantamento de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2017. Foram utilizados artigos de periódicos científicos publicados nos últimos dez anos, disponibilizados na Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed) e Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), empregando os descritores controlados: Serviços de saúde mental, psicoterapia de grupo e reabilitação.

Utilizaram-se, ainda, manuais do Ministério da Saúde que tratam da temática em questão. A delimitação temporal foi empregada a fim de identificar o que há de mais atual acerca da temática pesquisada.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

OFICINAS TERAPÊUTICAS: valorização dos fazeres dos sujeitos

Nos CAPS, as oficinas terapêuticas têm-se destacado por se constituírem novas formas de acolhimento, de convivência, de mediações do diálogo e acompanhamento. Nessa perspectiva, proporcionam a interação entre os participantes e possibilitam desenvolver as habilidades daqueles que estavam acostumados a ser desacreditados no convívio social. Entende-se que as oficinas terapêuticas não devem possuir o sentido da ocupação e do entretenimento, e sim de serem promotoras da reinserção social⁽⁵⁾.

As atividades visam à melhoria do quadro clínico dos usuários, por meio do desenvolvimento de habilidades e do convívio social. Podem ser desenvolvida por atividades, como aquelas referentes a artesanato, pintura e bordados, que visam, muitas vezes, à geração de renda, mas podem também serem atividades de expressão, como teatro e outras modalidades. Destacam-se ações de suporte social, como festividades e aquelas realizadas fora da área do serviço, diretas na comunidade⁽⁶⁾.

Configuram-se, portanto, como um processo de valorização dos fazeres dos sujeitos, de aproximação com a comunidade, da promoção de uma nova maneira de transmitir a sociedade que a ordem é de inclusão e não mais de exclusão.

Os profissionais envolvidos na reabilitação das pessoas em sofrimento psíquico não estão somente focados no atendimento individual, mas também no resgate dos vínculos familiares. Para tal, ofertam apoio à família por meio de grupos terapêuticos, possibilitando a inserção destes nas terapias em grupos⁽⁵⁾.

A reabilitação psicossocial é vista como uma ação ampliada, que considera a vida em seus diferentes aspectos: pessoal, social ou familiar. Dessa forma, as práticas executadas dentro das oficinas terapêuticas são direcionadas a um modelo complexo de superação dos muros existentes entre profissionais, tratamento e sujeitos colocando em primeiro plano a necessidade de se pensar a articulação entre pacientes e serviços⁽⁷⁾.

Nesse sentido, as oficinas terapêuticas devem funcionar como dispositivos de mudança social, e não somente como momentos de experiências prazerosas para os usuários e familiares. Devem, portanto, visar a desinstitucionalização, alcançar a subjetividade e quebrar as barreiras dos preconceitos instituídos pela sociedade⁽⁷⁾.

As oficinas terapêuticas no CAPS, propõe-se que, por meio da escuta, diálogo, acolhimento, reconstrução de vínculos entre os sujeitos em sofrimento psíquico e seus grupos sociais, além de irem ao encontro dos discursos de quem cuida e de

quem é cuidado, haja a possibilidade de o indivíduo compartilhar suas experiências e sentimentos e de perceber que a interação nesse ambiente pode contribuir para a reabilitação psicossocial desse sujeito⁽⁸⁾.

É no espaço das oficinas terapêuticas que há um sentido de compartilhamento, apoio mútuo e troca constante⁽⁹⁾. Os diálogos entre eles oportunizam relações de afeto que trazem alegria e fortalecem as pessoas, tornando uma convivência e experiência diária com o outro prazerosa e enriquecedora, pois o convívio no CAPS se torna um importante catalisador do processo terapêutico proposto nas oficinas⁽¹⁰⁾.

O desenvolvimento frequente de ações de suporte social no CAPS, como atividade artesanais facilita o indivíduo expressar seus sentimentos e emoções, superando bloqueios, medos, estresses, insegurança e fortalecimento da autoestima, além de colocar em prática seus desejos internos, por meio da autoconfiança de sua interação e aproximação na sociedade com autonomia e reconhecimento de cidadão⁽¹¹⁾.

As oficinas são consideradas como um espaço de alcance de novos conhecimentos e habilidades, que podem ser utilizados em seu cotidiano. As atividades artesanais, artísticas, lúdicas e dentre outras desenvolvidas dentro do CAPS, estimula e favorece o aprendizado no desenvolvimento de algumas atividades, para que o mesmo possa alcançar uma colocação no mercado de trabalho e na comunidade. Entende-se que o CAPS abre possibilidades de dar sentido à vida e conquistar a cidadania, pois uma ocupação pode ser entendida como uma experiência individual, marcada pela singularidade e especificidade⁽¹⁰⁾.

Essa aproximação com a comunidade é vista como uma forma de ressocialização, por meio da realização de suas atividades, através da inter-relação entre profissionais, familiares, comunidade e usuário. A inter-relação no processo de reabilitação têm cunho terapêutico, pois além de incentivar os usuários no desenvolvimento das ações sociais no próprio CAPS e em suas casas, tem contribuído de forma positiva no processo de reabilitação, permitindo um resgate da sociabilidade e cidadania por meio do exercício dessa aproximação com a comunidade, além de possibilitar a desinstitucionalização⁽¹²⁾.

Assim, faz-se necessário refletir como oficinas terapêuticas serve não apenas como um ambiente de entretenimento ou lazer, entendido pelo senso comum, mas como um espaço terapêutico coletivo que possibilita ao usuário reencontrar oportunidades ímpares de se inserir na comunidade, por meio do diálogo, da participação nas ações sociais e da inter-relação, rompendo com o isolamento, e permitindo a sua construção como ser, por meio das suas superações e produções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da análise reflexiva das oficinas terapêuticas como atividades de mudança e inserção social de pessoas com transtorno mental, constata-se que estas devem oportunizar o desenvolvimento de ações que fortaleçam a autonomia do usuário e os

envolva num processo de inclusão social através da aproximação com a comunidade e do desenvolvimento de habilidades. Para que isso aconteça é necessário que haja a circulação de palavras, de afetos, de produções artísticas e que essa dinâmica ultrapasse os muros da loucura.

REFERÊNCIAS

1. Azevedo DM, Miranda FAN. Oficinas terapêuticas como instrumento de reabilitação psicossocial: percepção de familiares. Esc. Anna Nery. [internet]. 2011;15(2):339-45. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452011000200017.
2. Costa LFP, Araujo TO, Azevedo EB, Cordeiro RC, Ferreira Filha MO. Oficinas terapêuticas: um instrumento eficaz na reabilitação psicossocial para internos de um hospital psiquiátrico. Rev. Univ. Vale do Rio Verde [internet]. 2012;10(2):104-14. Disponível em: <http://periodicos.unincor.br/index.php/revistaunincor/article/view/702>.
3. Ministério da Saúde (BR). Saúde Mental no SUS: Os Centros de Atenção Psicossocial. Brasília, DF, 2004.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: EDUC; 2006.
5. Marini M, Brandalise GB, Schnornberger TM, Heldt E. Abstinence predictors among substance dependents treated in a Brazilian psychosocial care center. International Journal of Psychosocial Rehabilitation [internet]. 2012;16(1):125-35. Disponível em: http://www.psychosocial.com/IJPR_16/Abstinence_Predictors_Marini.html.
6. Ribeiro LA, Marin LL, Silva MTR. Atividades grupais em saúde mental. Rev. baiana enferm. [internet]. 2014;28(3):283-93. Disponível em: <https://portalseer.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/9980>.
7. Middleton J, Perry KN, Craig A. A Clinical Perspective on the Need for Psychosocial Care Guidelines in Spinal Cord Injury Rehabilitation. Int J Phys Med Rehabil. [internet]. 2014;2(226):1-6. Disponível em: <https://www.omicsonline.org/open-access/a-clinical-perspective-on-the-need-for-psychosocial-care-guidelines-in-spinal-cord-injury-rehabilitation-2329-9096.1000226.php?aid=31793>.
8. Ibiapina ARS, Monteiro CFS, Alencar DC, Fernandes MA, Costa Filho AAI. Oficinas Terapêuticas e as mudanças sociais em portadores de transtorno mental. Esc. Anna Nery [internet]. 2017;21(3):1-8. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000300203&script=sci_arttext&tlng=pt.
9. Barros AL, Pedrosa JIS. Planning workshop in a Listening and Reception Group in Mental Health. Rev Enferm UFPI [internet]. 2019;8(Spec):19-23. Disponível em: <https://ojs.ufpi.br/index.php/reufpi/article/view/8737>.
10. Pereira OP, Palma ACR. Sentidos das oficinas terapêuticas ocupacionais do CAPS no cotidiano dos usuários: uma descrição fenomenológica. Rev. abordagem gestalt. [internet]. 2018;24(1):15-23.

Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672018000100003.

11. Farias ID, ThofehrnMB, KantorskiLP. The therapeutic workshop as relational space in psychosocial care / El taller terapéutico como espacio relacional em la atención psicossocial. Rev. urug. enferm, [internet]. 2016;11(2): 2-13. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1414-81452017000300203&script=sci_arttext&tlng=pt

12. Farias ID, Thofehrn MB, Andrade APM, Carvalho LA, Fernandes HN, Porto AR. Therapeutic workshops as expressions of subjectivity. SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. [internet]. 2016; 12(3): 147-53. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762016000300003

Como citar este artigo:

Ibiapina ARS, Monteiro CFS, Silva Júnior FJG, Costa APC, Campos LRB, Brito VS. Oficinas terapêuticas em Centro de Atenção Psicossocial: para além dos muros da loucura. Rev. Enferm. UFPI [internet]. 2019 [acesso em: dia mês abreviado ano];8(3):92-5. Disponível em: Insira o DOI.



Sources of funding: No

Conflict of interest: No

Date of first submission: 2019/05/13

Accepted: 2019/06/15

Publishing: 2019/07/01

Corresponding Address

Aline Raquel de Sousa Ibiapina

Endereço: Campus Senador Helvídio Nunes Barros -
Bloco Enfermagem - Universidade Federal do Piauí -
Bairro Junco - Picos - PI

Telefone para contato: (89) 3422-1021

E-mail: alineraquel8@hotmail.com

Universidade Federal do Piauí, Picos.